

Veículo: Folha Vitória

Data: 14/09/2020

Link: <https://novo.folhavitoria.com.br/saude/noticia/09/2020/coronavirus-diabetes-e-uma-das-doencas-que-mais-aumenta-o-risco-de-morte-entre-os-infectedos>

nimento Economia Saúde Trabalho Polícia Política Esportes Vídeos Col

Coronavírus: diabetes é uma das doenças que mais aumenta o risco de morte entre os infectados

A pesquisa foi realizada a partir dos dados da pandemia no Espírito Santo, disponibilizados no Painel Covid-19



Redação Folha Vitória

14 de Setembro de 2020 às 12:29
Atualizado 14/09/2020 12:29:26



Foto: Divulgação/ Sesa

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo

avírus: diabetes é uma das doenças que mais aumenta o risco de morte entre os infectados

os que mais aumentam o risco de morte
írus com idades entre 30 a 49 anos. A
os da pandemia no Espírito Santo,
Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

iro dos infectados com 30 a 39 anos sem

problemas de saúde anteriores à covid-19 com o quadro daqueles que têm comorbidades. O mesmo foi feito com os infectados com 40 até 49 anos.

"O que a gente identificou é que, para a faixa etária de 30 a 39, as pessoas sem comorbidade têm risco de morte de 0,52%. E, para essa faixa etária, a comorbidade diabética foi a que mais impactou: o risco de morte sai de 0,52% e vai para 5,84%. Para a faixa etária de 40 a 49, a gente identificou que as comorbidades que impactaram foram renal, tabagismo e diabetes — nessa ordem, sendo renal a mais importante. Entre pessoas com a comorbidade renal, o risco de morte passou de 1,29% para 9,40%", destacou o coordenador do Laboratório de Análise de Dados do Ifes, Adonai Lacruz.



sempre. Use sua máscara.

ista Crispim Cerutti explica que o diabetes e o
dos rins acabam atrapalhando a circulação do sangue no
Por isso, podem levar os pacientes a quadros mais graves de
isco de morte.

betes no organismo é a lesão dos vasos sanguíneos. Não
bilidade dos órgãos e sistemas do corpo por conta desse
e. No caso dos rins, o processo é semelhante. Os rins não
depuram adequadamente as substâncias tóxicas do indivíduo. Isso vai
favorecendo uma lesão progressiva da parede dos vasos sanguíneos", frisou.

O intuito dos pesquisadores da Ufes e do Ifes é ajudar o poder público a descobrir quem são os pacientes mais vulneráveis ao novo coronavírus. Dessa forma, eles pretendem contribuir para uma distribuição mais eficiente das vacinas, quando e se elas forem aprovadas.

"Se a gente conseguir evidências de que algumas comorbidades não trazem impactos para determinadas faixas etárias, então talvez pessoas nessa faixa etária, com uma comorbidade que não traz impacto, não façam parte desse grupo prioritário para ser vacinado inicialmente", ressaltou Lacruz.

**Com informações da repórter Fernanda Batista, da TV Vitória/Record TV*